

MESA REDONDA 2

**SUJEITO, CORPO E(M) RESISTÊNCIA: DO
EXERCÍCIO ÉTICO-ESTÉTICO DOS SUJEITOS
NA CONTEMPORANEIDADE**

7 dez. | 14h

Pedro Navarro (UEM/CNPq)

Regina Baracuhy (UFPB/UFU/CIDADI)

Vinícius Dorne (LEDIF-UFU)

Cleudemar Alves Fernandes (LEDIF-UFU) – (Coordenador/mediador)

INTERVENÇÕES

SUJEITO-CORPO-DISCURSO DAS MASCULINIDADES EM TEMPOS DE CRISE

Pedro Navarro (UEM/CNPq)
navarro.pl@gmail.com

Propomo-nos a descrever o que pode ser qualificado como uma experiência das masculinidades, que vem recebendo contornos relativamente distintos, em certo nível, mas com traços semelhantes, em outro, com base em uma aparente oposição entre discursos de dispositivo e discursos desobedientes. Apesar de as evidências nos levarem a observar coisas distintas, no caso específico comportamentos e sentimentos em relação a essas duas séries históricas (discursos de dispositivos e discursos de desobediência), estamos diante de uma só unidade: as emoções. A nossa aposta é mobilizar elementos discursivos dessas duas ordens, na tentativa de compreender a constituição de um sujeito-corpo-discurso que se equilibra entre dispositivos de poder que visam a conformá-lo com um tipo de masculinidade dominante, com características consideradas tóxicas, e discursos que tentam instituir formas de vivência de uma masculinidade positiva, pelas vias do cuidado, do autoconhecimento, da afetividade do homem para consigo mesmo e para com seus pares.

MULHERES NA *STREET ART*: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA DAS PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO DISCURSO ARTÍSTICO DAS RUAS

Regina Baracuhy (UFPB/UFU/CIDADI)
mrbaracuhy@hotmail.com

Este trabalho objetiva mostrar alguns resultados do Estágio Pós-Doutoral, que ora realizo na Universidade Federal de Uberlândia, sob a supervisão do Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes. A pesquisa, em andamento, volta-se para o exame das práticas de resistência feminina no espaço das ruas, por onde tais sujeitas enunciatórias constroem subjetividades para si e para os cidadãos que circulam pelas grandes cidades do Brasil e do mundo. A *Street Art* se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público e se configura como uma prática social que envolve aspectos estéticos e significados sociais que afetam o nosso cotidiano. A partir da perspectiva dos Estudos Discursivos Foucaultianos, pretendo analisar a *street art*, cujas práticas artísticas produzem resistências ao poder e podem provocar fraturas na ordem estabelecida. Com o empoderamento feminino, o espaço das ruas tornou-se lugar de denúncias sociais feitas por mulheres que reivindicam seus direitos, mostram seus medos, paixões e vontades.

DISPUTAS SOBRE A “VERDADE” EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA ÉTICA-ESTÉTICA PELOS SUJEITOS

Vinícius Dorne (LEDIF-UFU/CITRA/CAPES)
dorne.vinicius@gmail.com

No curso da pandemia de Covid-19, inúmeros enunciados de *fake news* foram colocados em circulação, principalmente nas redes sociais digitais, sobre diferentes temas. Frente a esses enunciados que buscaram exercer um dado poder sobre o corpo social – e que, não obstante, foram tomados como verdade(s), de modo a governar condutas –, outros tantos surgiram como movimentos e forças de resistência, propondo um modo outro para uma atitude ética e estética dos sujeitos em suas relações consigo e com o outro. Almeja-se observar como esse discurso se constitui e circula nas redes sociais digitais e como demandam dos sujeitos técnicas e cuidados éticos e estéticos de e para a existência. Trata-se de um desdobramento da pesquisa de pós-doutoramento em curso, realizada no Centro de Innovación de los Trabajadores (CITRA), em Buenos Aires (AR). O presente trabalho é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, por meio do projeto de internacionalização UFU-CAPES.PrInt.

QUANDO O SOL BRILHAR... A ESPERANÇA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Cleudemar Alves Fernandes (LEDIF-UFU)
cleudemar@ufu.br

A reflexão que ora propomos toma como objeto o livro intitulado *Querido Lula – cartas a um presidente preso*, que reúne missivas destinadas ao Lula durante o período em que se encontrava na prisão – 07/04/2018 a 08/11/2019. A maioria dos autores das cartas relata ascensão social alcançada durante o governo Lula, lhe expressa admiração, respeito, afeto, e manifesta a esperança de sua liberdade e volta ao governo. Nosso olhar para essa materialidade discursiva e seus efeitos, respaldados em M. Foucault, possibilita-nos perceber que, mesmo preso, Lula encontrava-se em prática de liberdade, exercia o cuidado de si, e manteve-se em relações de poder. Ao ethos predominante nas cartas vincula-se, por laços sociais, o ethos de Lula; e, ainda, as cartas resultam de uma memória que coloca em pauta diferentes temporalidades: um passado recente, o presente e o futuro. Trata-se de uma subjetividade histórica presentificada como prática de subjetivação. Além de elucidar essas questões, objetivamos mostrar que a esperança, tomada como uma construção discursiva, caracteriza-se como prática de resistência.